

Ele pintava a luz do sol

O pintor impressionista Childe Hassam achava que a arte devia agradar mais às emoções do que ao intelecto

Por RALPH KINNEY BENNETT

EM 1889 Childe Hassam, jovem artista americano, foi morar num estúdio em Paris que acabava de ser desocupado por uma pessoa descrita pelo zelador como “um pintor maluco”. O artista deixara ali quadros que pareceram a Hassam “muito bons... suaves e refinados, com o acabamento mais leve que se possa imaginar”. Hassam sentiu que aquele pintor estava procurando o mesmo

que ele. Só anos depois soube quem era o “pintor maluco”: Pierre Auguste Renoir.

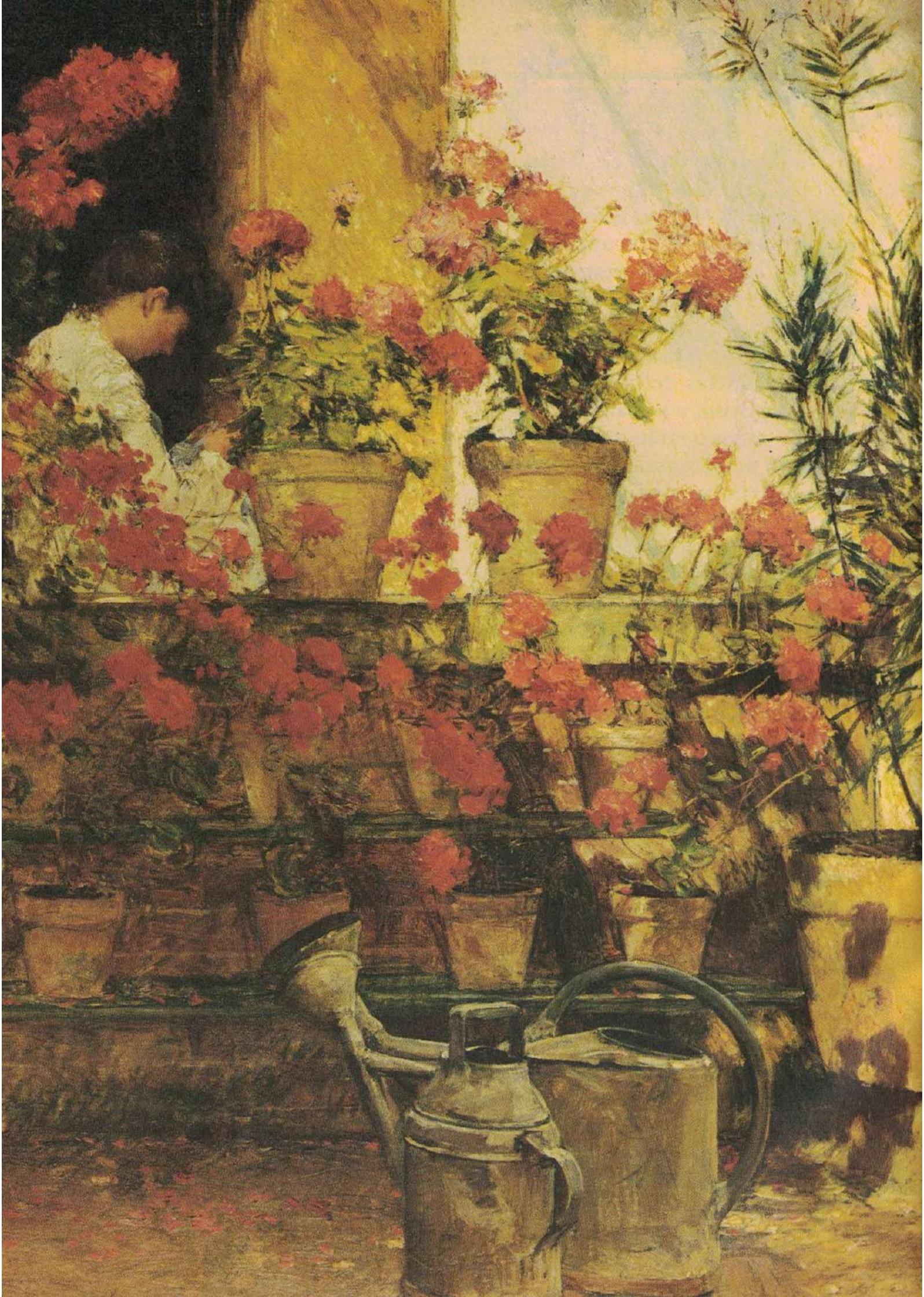
O que os dois buscavam era qualidade impalpável: não apenas pintar um pôr-do-sol ou uma flor, mas transmitir à tela a atmosfera do momento, o próprio *sentimento* que o pôr-do-sol ou a flor produzia no artista. Hassam certa vez descreveu o efeito que procurava alcançar como “pintar a luz e o ar”.

Ambos tiveram êxito

**‘Gerânios’
(Geraniums)–
1888, óleo sobre tela.**



**‘Árvores floridas’
(Blossoming trees)–
1882, aquarela.**



de modos diversos, como expoentes do Impressionismo. Hassam nunca se considerou parte daquela escola, porém é hoje reconhecido como o maior impressionista dos EUA.

Nascido em Dorchester, Massachusetts, em 1859, Hassam iniciou a carreira como gravador e depois ilus-

trador de revistas. Começou a pintar por volta de 1880, passando suavemente do autodidatismo à instrução acadêmica e depois para o constante polimento de sua vocação.

Hoje é difícil compreender a força dominante que Hassam teve na arte americana durante os 30 pri-



meiros anos deste século. Conquistou vários prêmios. Suas telas obtinham altos preços e eram avidamente procuradas pelos museus, bem como pelos *marchands*. Ao morrer, em 1935, deixou imenso acervo, com centenas de peças.

Nutria grande desprezo pelos crí-

ticos (“trouxas da arte”) e uma oposição quase apoplética ao Modernismo (“atrocidades disformes”). No entanto, a crença inabalável de que um quadro deveria agradar mais às emoções do que ao intelecto se traduziu em telas brilhantes que têm cativado o público e os colecionadores.



© MUSEUM OF FINE ARTS, BOSTON; ERNEST WADSWORTH LONGFELLOW FUND



© COLEÇÃO MANOOGIAN

‘Feira do interior’ (Country fair, New England)– 1890, óleo sobre tela.

‘Dia da corrida’ (Grand prix day)– 1887-88, óleo sobre tela.

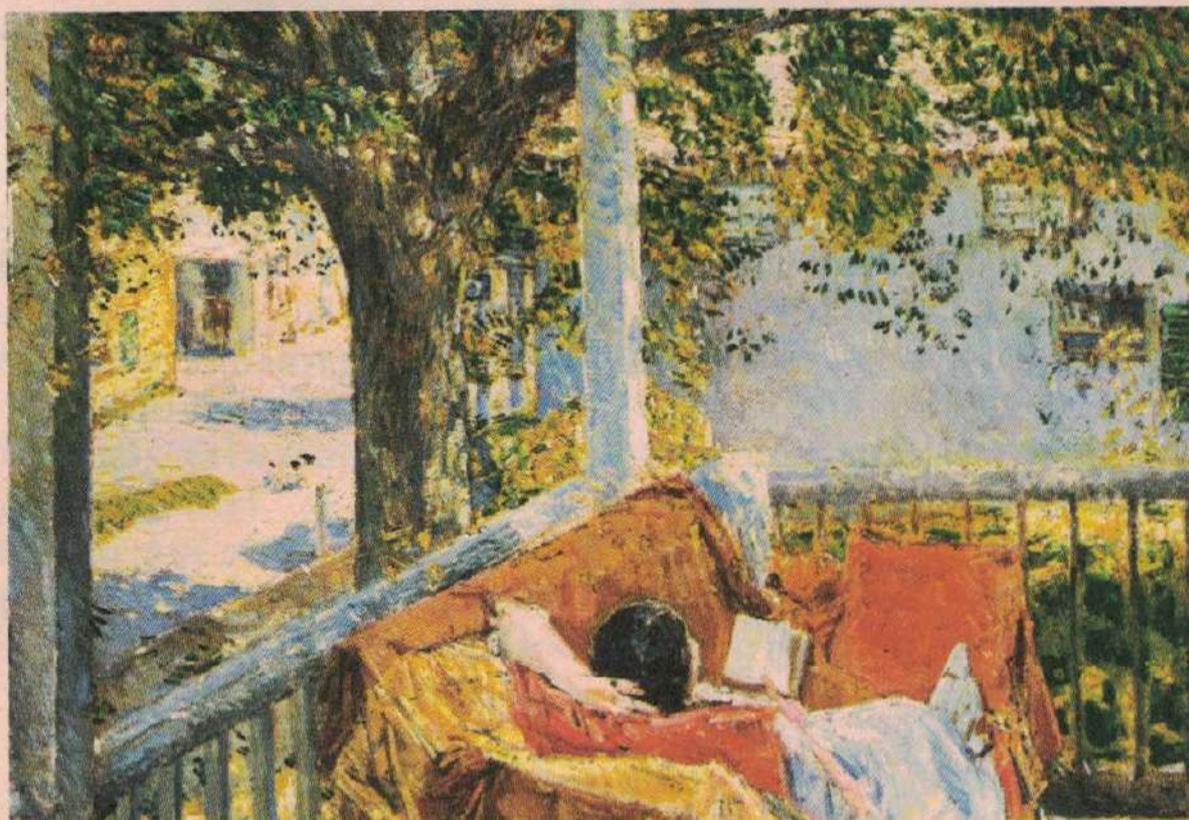


'O quarto das flores' (The room of flowers)– 1894, óleo sobre tela.

Sua biógrafa, Adeline Adams, considerava-o com razão como alguém “que buscava a luz do sol e céus iluminados”. De fato, ele tinha fascinação pela luz sob todas as formas: a qualidade efervescente das claras tardes de verão e outono, a melancolia de céus encobertos, o jogo de luz das janelas ou dos lampiões sobre uma rua coberta de neve.

Contrariando as convenções da época, Hassam evitava os temas clássicos ou históricos, preferindo pintar cenas contemporâneas. Embora fosse brilhante em suas interpretações da água de alto-mar, interiores lavados pelo sol ou paisagens rurais, sua verdadeira fascinação era pelas cidades.

Achava que “se deve procurar re-



© COLEÇÃO PARTICULAR; FOTO CORTESIA DE SOTHEBY'S, INC.

'Sofá na varanda' (Couch on the porch)- 1914, óleo sobre tela.

tratar a alma de uma cidade com o mesmo cuidado que a alma de quem posa". Assim foi que nos deixou pinturas impressionantes e evocativas de Boston, Chicago, Londres e Paris em fins do século 19 e princípios do século 20. No entanto, talvez seus quadros de Nova York sejam os mais lembrados. Foi cronista do incrível crescimento de Nova York quando os arranha-céus começaram a se aglomerar uns sobre os outros, erguendo-se impetuosamente para os céus.

"Considerados em grupos, com silhuetas projetando-se em ziguezague contra o céu e fundindo-se a distância", observou ele certa vez, "os arranha-céus são realmente belos." O jogo dessa geometria vigorosa

com a luz e a névoa, além de outros fenômenos naturais, o impressionou numa ocasião em que outros artistas eram repelidos por isso.

Hassam captou ainda detalhes íntimos da cidade. "Às vezes paro de pintar uma árvore ou um prédio para esboçar uma figura ou um grupo que me interessa, que tem de ser captado naquele instante, para não desaparecer."

É isso que dá a sensação de proximidade tão encantadora à sua obra. Os famosos "quadros de bandeiras", como *Dia dos Aliados, maio de 1917* ou *Bandeiras na Rua 57*, ainda continuam atraindo grande atenção. Mas outras cenas – um mensageiro que anda pela rua cheia de neve, compras na Quinta Aveni-

da ou táxis que se apinham em Madison Square num dia de primavera – são igualmente irresistíveis.

Homem de energia aparentemente ilimitada, pintava onde quer que estivesse – das janelas de apartamentos, na praia, em ruas chuvosas.

A imensa quantidade de obras resultantes demonstra grande ampliação de temas e métodos, desde a beleza quente e ensolarada de *Gerânios* (1888) aos brilhantes azuis e verdes de *Feira do interior, Nova Inglaterra* (1890), ou o cintilante e surpreendente *Jardim da senhora Hassam em*

East Hampton (1934), um de seus últimos quadros.

Embora apreciasse a obra de grandes artistas, qualquer que fosse sua origem, mostrava-se um defensor infatigável dos pintores dos Estados Unidos, que, em sua opinião, não eram devidamente reconhecidos pelo mercado artístico.

“Temos uma arte”, dizia. “Vamos respeitá-la.” Hassam permanece como centro de um impressionante grupo de pintores americanos que gozam de consideração mundial.

OH, NÃO! DIETA, NÃO!



À tarde, comecei a dar os toques finais nas 15 roupas da boneca Barbie que tinha costurado recentemente. Após três horas, terminei tudo e coloquei-as no chão para admirar meu trabalho. Nesse momento, meu marido entrou na sala e, ao ver os trajes em miniatura, exclamou:

– Fazendo dieta, é?

–CATHY HILL, *Canadá*

Meu marido, que está de dieta, tem tendência para comer doces quando se aborrece. Por isso, combinamos o seguinte: quando ele está tentado a fazer trapanças com a dieta, pensa em mim e em como me sinto orgulhosa dele. No entanto, certa noite ouvi-o contar a uns amigos uma versão ligeiramente alterada:

– Sempre que tenho fome, penso na minha mulher e perco logo o apetite.

–SANDRA GERSHENFELD, *EUA*

Tentando melhorar nossos hábitos alimentares, impus durante algum tempo uma dieta mais saudável à minha pequena família. No entanto, meus filhos nem sempre apreciavam o pão e os biscoitos integrais.

Um dia, quando eu vinha da mercearia com uma dúzia de ovos de casca escura, meu filho mais novo exclamou, desolado:

– Oh, não! Ovos integrais, não!

–GERTRUDE BOURDAGES, *Canadá*